



ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE MELIPONICULTURA NA AMAZÔNIA LEGAL CONSIDERANDO SEUS BENEFÍCIOS SOCIOAMBIENTAIS

Elaine da Silva Santos¹; Michelliny Pinheiro de Matos Bentes²; Daniel Santiago Pereira³

¹Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia – Bionorte/UFPA. E-mail:
elainesantos.agro14@gmail.com

² Doutora em Ciência Florestal, Pesquisadora na Empresa Brasileira de Pesquisa
Agropecuária – Embrapa

³ Doutor em Ciência Animal, Pesquisador na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária –
Embrapa

RESUMO

A pesquisa bibliográfica é de fundamental importância na elaboração de argumentos teóricos, permitindo conhecer e identificar os principais trabalhos de interesse ao tema estudado em meio a tantas produções. Considerando que as abelhas são um dos agentes de polinização mais eficientes na natureza, produzindo importantes serviços ecossistêmicos e que apresentam vulnerabilidade aos extremos climáticos, objetivou-se efetuar análise bibliométrica de publicações sobre a relevância da meliponicultura na produção familiar amazônica. Para o desenvolvimento da meliponicultura, as abelhas precisam de ambiente favorável ao seu estabelecimento, com a presença de espécies arbóreo-arbustivas no fornecimento de forrageamento adequado, surgindo os sistemas agroflorestais (SAFs) que também atuam na mitigação de impactos climáticos. A metodologia empregada foi a revisão sistemática da literatura utilizando-se as bases de dados científicas: Google acadêmico, Science Direct, Scielo e Portal de Periódicos Capes. Selecionou-se apenas documentos no formato de artigos científicos e Comunicados Técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), publicados em qualquer período. As buscas consistiram na utilização do termo “meliponicultura Amazônia”, em qualquer idioma, objetivando encontrar estudos sobre abelhas nativas em estados da Amazônia legal. A análise inicial consistiu na leitura do título e resumo do artigo na busca da concordância com o tema do estudo, seguindo os critérios: ano de publicação, local de realização do estudo e utilização do componente arbóreo no sistema. A busca resultou no total de 2.160 arquivos no Google acadêmico, oito (8) resultados na plataforma Scielo e 15 resultados no Portal de Periódicos da Capes. Science Direct não recuperou nenhum resultado. Com a exclusão de artigos duplicados, analisou-se 73 arquivos do Google acadêmico, um (1) da base Scielo e um (1) do Portal Capes, totalizando 75 artigos, sendo que 38 consideraram a importância do componente arbóreo na formação dos SAFs e 37 não levaram esse fator em consideração. Em relação ao período de publicação, de 2000 - 2010 foram encontrados 13 trabalhos sobre o tema e de 2011 - 2020 foram registrados 42 trabalhos, indicando o aumento do interesse pela temática. Já no período de 2021 - 2024 encontrou-se um total de 20 publicações. Conforme as bases de dados e os critérios utilizados na pesquisa, foi possível encontrar grande discrepância em comparação ao número de artigos publicados entre os estados da Amazônia legal, sendo que, em grande maioria, os resultados estão concentrados no estado do Pará com 30 trabalhos encontrados, seguido do estado do Amazonas com 27, Maranhão com oito (8), Acre com quatro (4) artigos, Amapá com três (3), seguidos pelos estados de Rondônia, Tocantins e Mato Grosso, todos



com apenas 1 (um) trabalho cada. Não foram encontrados artigos publicados de Roraima. Os resultados permitem verificar que ainda há grande desigualdade no desenvolvimento de pesquisas direcionadas ao estudo da meliponicultura na região amazônica. O aumento das pesquisas sobre meliponicultura como atividade que prioriza a existência de um sistema de produção que beneficia tanto a conservação da biodiversidade global como favorece a segurança alimentar onde estiver inserida, é de extrema relevância no combate às mudanças climáticas, devendo ser ampliada no bioma.

Palavras-chave: Abelhas sem ferrão. Biodiversidade. Distribuição regional.

Área de Interesse do Simpósio: Desenvolvimento Agrícola, Economia Extrativa, Política Ambiental, Produção e Manejo Agroflorestais.